



antonio dias: tazibao e outras obras

galeria nara roesler | são paulo

abertura:

1 de setembro, 2018

11h

exposição:

3 de setembro – 03 de novembro, 2018

seg-sex: 10h – 19h

sáb: 11h – 15h

galeria nara roesler | são paulo

avenida europa 655

jardim europa 01449-001

são paulo sp brasil

t 55 (11) 2039 5454

A exposição **Tazibao e outras obras**, de **Antonio Dias**, já prevista na grade da galeria, tornou-se, infelizmente, uma homenagem ao artista falecido no último 1º de agosto. A mostra, com curadoria de Paulo Sergio Duarte, traz uma síntese da produção de Dias a partir das obras **Black Mirror**, 1968, e **Arid**, 1969, até trabalhos de 2013, incluindo sete filmes em Super 8 realizados de 1971 a 1974. Entre as obras reunidas, a Galeria Nara Roesler apresenta de maneira inédita no Brasil **Ta Tze Bao**, de 1972. De fora da seleção, ficam apenas trabalhos de 1964 a 1967, exibidos na recente exposição **Entre construção e apropriação – Antonio Dias, Geraldo de Barros e Rubens Gerchman nos anos 60**, com curadoria de João Bandeira, no SESC Pinheiros, em São Paulo, que esteve em cartaz até o dia 03 de junho.

Destaque da mostra, *Ta Tze Bao* remete aos jornais murais comuns nas paredes das cidades chinesas, presentes já desde início do século XX, e que, a partir de 1966, se manifestaram como dissidência à esquerda do Partido Comunista da China. Como afirma Paulo Sergio, Tazibao (transcrição normatizada e atualizada para a língua inglesa, utilizada pelo crítico) era a eloquente gráfica da Revolução Cultural. “Tazibao era o jornal por excelência da imprensa para a esquerda radical; se era livre ou não, pouco importava, o importante era depor os “revisonistas”, aqueles que divergiam do pensamento do camarada Mao. Para Antonio Dias era o Watergate”.

Na série *Tazibao*, Dias intervém sobre as primeiras páginas de dois jornais – o New York Times e o Corriere della Sera – tal como apareciam as matérias sobre o Watergate durante uma semana de novembro de 1972. Na versão a ser apresentada na galeria, o artista cobre todas as páginas em vermelho, destacando as áreas das notícias ao recortá-las em sua exata equivalência sobre tela pintada de vermelho e pendurar os recortes embaixo de cada página do New York Times e do Corriere della Sera. Segundo o curador, o balanço das áreas vermelhas superiores e dos pequenos recortes inferiores não é gratuito, vigora sobre a relação política da importância de uma notícia e a primeira página do jornal. “Isso, na época das mídias sociais parece muito velho, mas ainda não é; todo dia estamos marcados pelos nossos Tazibao eletrônicos que nos imprimem com suas urgências. O Tazibao de Antonio Dias, em papel, é atualíssimo”, completa.

Antonio Dias (1944- 2018) é um dos nomes mais importantes da arte brasileira no século XX, tendo conquistado reconhecimento internacional logo no começo da carreira, em meados dos anos 1960. Iniciou sua produção artística produzindo obras marcadas pelo conteúdo de crítica política na forma de desenhos, pinturas e assemblages permeados por elementos do Neofigurativismo e da Pop Art brasileiros, o que lhe rendeu o rótulo de representante da Nova Figuração brasileira e o conduziu à IV Bienal de Paris (1965), na qual recebeu o prêmio de pintura. Sua prática, no entanto, estabelece um diálogo com o legado dos movimentos concreto e neoconcreto e o impluso revolucionário da Tropicália.

A premiação da Bienal de Paris possibilitou ao artista seguir para a Europa, onde, depois de um período em Paris, acabou se estabelecendo em Milão. Ali, adotou uma abordagem conceitual, criando pinturas, filmes, vídeos, registros e livros de artista, utilizando cada uma dessas mídias para questionar o sentido da arte. Ao abordar o erotismo, o sexo e a opressão política de forma lúdica e subversiva, construiu uma obra ímpar e conceitual, repleto de elegância formal, entremeada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Na década de 1980, voltou novamente sua atenção à pintura, realizando experimentos com pigmentos metálicos e minerais como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite, misturados a aglutinantes diversos. A maioria de suas obras desse período possuem um brilho metálico e contêm uma grande variedade de símbolos – ossos, cruces, retângulos, falos – que remetem às suas primeiras produções.

Antonio Dias apresentou suas obras em mais de uma centena de exposições individuais e coletivas nas mais importantes instituições do mundo. Suas principais individuais mais recentes incluem: *Anywhere Is My Land*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (2010), e *Daros Latinamerica*, Zurique, Suíça (2009-2010); e *Antonio Dias – O país inventado*, que itinerou por diversas instituições brasileiras entre 2000 e 2003, como o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). Entre as coletivas, pode-se destacar: *Memories of Underdevelopment: Art and the Decolonial Turn in Latin America, 1960-1985*, apresentada no Museum of Contemporary Art San Diego (MCASD), San Diego, EUA, como parte do II Pacific Standard Time: LA/LA (2017); *International Pop*, Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, e Walker Art Center, Minneapolis, EUA (2015-2016); *The World Goes Pop*, Tate Modern, London, RU (2015-2016); *Transmissions: Art in Eastern Europe and Latin America, 1960-1980*, The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA (2015), e *Made in Brasil*, Casa Daros, Rio de Janeiro (2015). Participou de diversas edições de bienais, como a Bienal de São Paulo (1981, 1994, 1998 e 2010), a Bienal do Mercosul (1997, 2005) e a Bienal de Paris (1965 e 1973). Suas obras estão presentes em importantes coleções institucionais ao redor do mundo, como: Coleção Sattamini – MAC-Niterói, Rio de Janeiro, Brasil; Daros Latinamerica Collection, Zurique, Suíça; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museum Ludwig, Colônia, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (MALBA), Buenos Aires, Argentina; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA; e Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Imagem

Antonio Dias

Ta Tze Bao, 1972 [detalhe]

14 folhas de papel vermelho e 14 bandeiras em formato de telas pintadas em vermelho 14 folhas de 69 x 100 cm (cada) aproximadamente

contatos de imprensa

assessoria de imprensa
pool de comunicação
t 55 (11) 3032 1599
martim pelisson
martim@pooldecomunicacao.com.br

galeria nara roesler
comunicação
t 55 (11) 2039 5465
paula plee
paula.plee@nararoesler.art